

- XXIX -**INTERSECÇÕES ENTRE A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E A EDUCAÇÃO POPULAR: UM OLHAR A PARTIR DO TRABALHO DE ONGS**

Celma Tavares
UFPE/Brasil
cftav@uol.com.br

Introdução

A educação em direitos humanos (EDH) implica um processo de formação do sujeito de direito, compreendendo-o na sua multidimensionalidade e envolvendo diferentes aspectos: social, político, filosófico, pedagógico, instrumental, entre outros. No Brasil, a EDH teve seu surgimento no âmbito dos movimentos sociais, onde a educação popular estava presente e norteava as ações.

Nos últimos anos, esse campo de conhecimento tem avançado nos espaços de educação formal e não formal. No âmbito da educação não formal as experiências são diversas e tendem a aproximar educação popular e EDH, construindo distintos caminhos para cada realidade.

Assim, considerando a complexidade destas questões, este estudo¹ se propõe a analisar as intersecções entre a EDH e a educação popular a partir do projeto e da prática de duas organizações não governamentais que atuam na área da infância e adolescência na cidade de Caruaru, interior de Pernambuco: o Centro de Educação Popular Assunção (Cepa) e o Centro de Educação Popular Comunidade Viva (Comviva)². Essas organizações atuam na área da prevenção por meio de um processo educativo que tem como foco a educação popular. Por conseguinte, sua relevância situa-se na produção de aportes para os estudos latino-americanos e brasileiros que visam aprofundar as discussões sobre metodologias de trabalho na área da EDH.

O marco teórico da pesquisa articula autores(as) do campo da educação popular e da EDH no Brasil e na América Latina, como Candau (2013), Freire (2005; 2009); Magendzo (2006), entre outros. A opção metodológica é a da pesquisa qualitativa (GHEDIN; FRANCO, 2008) e o exame dos dados utiliza a análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Foram adotados como instrumentos de pesquisa a observação

¹ A discussão apresentada neste texto integra a pesquisa de Pós-Doutorado em andamento, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco por meio do Programa Nacional de Pós-Doutorado – PNPd/CAPES-MEC. A pesquisa tem a supervisão do Professor Dr. Everaldo Fernandes.

² As organizações foram escolhidas em função de seu tempo de existência, das atividades desenvolvidas e da importância de sua atuação.

de campo, o levantamento de dados secundários e a aplicação de 12 entrevistas³ semiestruturadas com profissionais das duas organizações.

EDH e Educação Popular: potenciais de articulação

Compreendendo os conceitos

O ponto de partida para apreender as intersecções entre a EDH e a educação popular é estabelecer as compreensões que norteiam este estudo.

A EDH, segundo Magendzo (2006, p.23), pode ser entendida como “a prática educativa que tem por objetivo desenvolver nos indivíduos e nos povos suas máximas capacidades como sujeito de direitos e propiciar-lhes as ferramentas para fazê-los efetivos”.

A educação popular, por sua vez, envolve em seu conceito três grandes eixos, conforme compreensão de Torres (2013, p.17), que são: educação popular “como processo de reprodução do saber das comunidades populares”; “como democratização do saber escolar”; e “como trabalho de libertação através da educação”.

Considerando que a EDH busca a promoção de processos educativos críticos e ativos, que transformem as atitudes, sua conexão no âmbito teórico com a educação popular é factível e consistente. Vejamos, a seguir, quais os indicativos desta relação nas práticas cotidianas do campo da educação não formal.

As práticas e possíveis intersecções

O Cepa e o Comviva são organizações que desenvolvem processo educativo dirigido às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social por meio de distintos projetos e de atividades, como oficinas de arte, teatro, dança, percussão, informática, que são permeadas por discussões sobre direitos e responsabilidades. Estas oficinas são realizadas de forma contextualizada e coletiva, considerando a pessoa sujeito da produção do saber.

Com base no trabalho de observação e na análise dos dados secundários foi possível identificar elementos comuns que possibilitam desenvolver um diálogo entre a educação popular e a EDH. Entre esses achados encontra-se a horizontalidade na construção do conhecimento, por meio de metodologias como a roda de diálogo e o trabalho cooperativo; a criticidade e a autonomia como eixos constitutivos da aprendizagem; e uma prática educacional democrática e humanizadora.

³ As entrevistas foram definidas com base no quantitativo de profissionais e de maneira a ter a representação de gestores(as), pedagogos(as) e educadores(as) sociais.

Nada mais coerente com a perspectiva de uma educação libertadora, onde o ser humano, ser de relações, “não está no mundo, mas com o mundo”, correspondendo à integração ao seu contexto e à consciência crítica diante de seus problemas (FREIRE, 2009, p. 47). Igual perspectiva que orienta a EDH, que parte da realidade das pessoas, buscando formar o sujeito de direitos que atue para criar novas práticas sociais.

Outra importante atividade e que avança no caminho do protagonismo e da cidadania ativa são as assembleias com as crianças e com os adolescentes para discutir suas demandas e eleger suas prioridades. Nesta atividade são exercitadas a participação, a opinião, a mediação, o respeito e o consenso para chegar às decisões coletivas. O que em síntese indica o fomento da reflexão-ação, corroborando as intersecções entre as duas áreas em análise.

Assim, partindo da crença de que a “toda compreensão de algo corresponde, cedo ou tarde, uma ação” (FREIRE, 2009, p. 114), a educação nesses dois campos não se restringe ao conhecimento, mas se amplia para sua utilização no exercício diário da cidadania. Na EDH, essa concepção “desenvolve os processos de formação de uma cidadania ativa, que se materializa no dia a dia” (SILVA; TAVARES, 2010, p. 102).

Ao mesmo tempo, o conjunto de entrevistas revelou aspectos importantes na articulação entre a EDH e a educação popular desde a perspectiva dos(as) profissionais que integram o Cepa e o Comviva. Aqui merece destaque a compreensão sobre os conceitos e sobre a relação entre as práticas.

No tocante à educação popular os discursos surgiram sem dificuldade e convergiram nas ideias e definições. Desde a compreensão de ser “aquela educação que vem da cultura que o povo traz” ou “uma educação inserida na realidade” até a concepção de ser “uma educação que possibilita transformação” ou “um projeto de sociedade que vislumbra a justiça social”.

Por outro lado, o entendimento sobre EDH foi diverso e disperso, centrando-se mais em um discurso sobre educação e direitos humanos. Apesar disto, houve a indicação quase unânime de que em suas atividades a EDH está presente, ainda que precise ser melhor trabalhada.

Quanto à relação entre EDH e educação popular, as opiniões das pessoas entrevistadas, de forma geral, reconheceram o lugar de suas semelhanças e complementariedades, evidenciando, por exemplo, que “ambas pensam o ser humano de forma global” ou que “a integração da educação popular com o saber sobre os direitos agrega valor para as pessoas se empoderarem”.

Considerações finais

As intersecções entre a EDH e a educação popular, evidenciadas neste texto, com base nos dados preliminares do estudo, indicam a compatibilidade de princípios, metodologia, saberes e práticas. Além disso, revelam que sua junção amplia o potencial de protagonismo e apropriação do conhecimento.

As práticas adotadas nas organizações pesquisadas assim como as opiniões dos(as) profissionais reafirmam a importância de uma educação voltada para a reflexão crítica, a autonomia do sujeito e para atuação na defesa dos direitos, estimulando assim o empoderamento e a ação coletiva.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo, Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 49. reimp. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 32. reimp. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2009.

MAGENDZO, Abraham. **Educación en Derechos Humanos: un desafío para los docentes de hoy**. Santiago, LOM Ediciones, 2006.

CANDAU, Vera (et.al.). **Educação em direitos humanos e formação de professores(as)**. São Paulo, Cortez, 2013.

SILVA, Aida Maria Monteiro; TAVARES, Celma. El papel de la educación en derechos humanos en la formación de una ciudadanía activa. **Revista Interamericana de Educación para la Democracia**, v. 3, n. 1, p. 95-107, abr. 2010.

TORRES, Alfonso. A Educação Popular como prática política e pedagógica emancipadora. In: STRECK, Danilo; ESTEBAN, Maria Teresa (Orgs.). **Educação Popular: lugar de construção social coletiva**. Rio de Janeiro, Vozes, 2013, p. 15-32.